

# Relatório de Resultados 1T20

São Paulo, 25 de maio de 2020, a Companhia de Gás de São Paulo - Comgás (B3: CGAS3 e CGAS5), divulga seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2020 (1T20). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em IFRS e comparadas ao primeiro trimestre de 2019 (1T19) ou conforme indicado.

O final do primeiro trimestre de 2020 foi marcado pelo cenário de incertezas advindas da crise epidemiológica causada pelo Novo Coronavírus (Covid-19). A Organização Mundial da Saúde - OMS decretou em março de 2020, o estado de pandemia e, desde então, a Companhia trabalha para mitigar os efeitos da crise sob seus resultados.

O volume ex-termo apresentou queda de 4% na comparação com o 1T19, relacionado à menor demanda e impactos iniciais da crise epidemiológica do coronavírus. O volume comercial caiu 2% no trimestre, com a redução da demanda de alguns setores, como Bebidas e Alimentos.

O volume industrial caiu 4% no trimestre, devido a menor atividade industrial associada a uma base comparativa maior no 1T19.

O segmento residencial apresentou volume 16% superior que o mesmo período do ano anterior, decorrente da menor temperatura média no período,

além da adição de 99 mil novos clientes nos últimos 12 meses.

A receita líquida da Companhia atingiu R\$ 2,3 bilhões no período, refletindo o repasse do aumento do custo do gás nas tarifas.

No mesmo período o custo do gás e transporte apresentou queda de 2%. As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização tiveram um incremento de 6%, totalizando R\$ 124 milhões.

O EBITDA normalizado cresceu 16% no trimestre, totalizando R\$ 579 milhões, reflexo da correção da inflação e efeito mix nas margens. Os investimentos totalizaram R\$ 222 milhões no 1T20, em linha com o plano de investimentos para o ano.

Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada de 1,7x, reflexo do aumento da dívida líquida da Companhia. No período a Companhia distribuiu R\$ 136 milhões em dividendos aos acionistas.

## Sumário das Informações Financeiras

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
2.023.840	1.923.680	Total de Clientes	5,2%
1.058.833	1.107.666	Volume sem Termogeração (mil m <sup>3</sup> )	-4,4%
682.377	447.143	EBITDA	52,6%
378.920	200.056	Lucro Líquido	89,4%
579.220	499.395	EBITDA Normalizado	16,0%
314.084	240.877	Lucro Líquido Normalizado	30,4%
222.240	181.217	CAPEX	22,6%
3.830.993	1.470.452	Dívida Líquida	>100%
1,71x	0,58x	Alavancagem Normalizada <sup>1</sup>	> 100%

1 - Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado Recorrente dos últimos 12 meses

### Relações com Investidores

Nelson Gomes  
Diretor Presidente

Guilherme Machado  
Diretor Financeiro e  
de Relações com Investidores

Gustavo Torres  
Gerente de Tesouraria  
e Relações com Investidores

Telefone: +55 11 4504-5065  
E-mail: investidores@comgas.com.br

Recomendamos a leitura deste material em conjunto com as demais informações periódicas da Companhia previstas na Instrução CVM nº 480, incluindo, mas não se limitando às Demonstrações Financeiras da Companhia, as quais já foram apreciadas pelo Conselho Fiscal em 21.05.20, revisadas e aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 22.05.20. Tais documentos se encontram disponíveis no site <http://ri.comgas.com.br/>. Os dados não financeiros e não contábeis, não foram revisados pelos auditores independentes.

## Volume

1T20	1T19	Volume (mil m <sup>3</sup> )	1T20 x 1T19
62.603	53.750	Residencial	16,5%
37.656	38.569	Comercial	-2,4%
842.672	874.101	Industrial	-3,6%
69.899	85.016	Cogeração	-17,8%
46.003	56.230	Automotivo	-18,2%
<b>1.058.833</b>	<b>1.107.666</b>	<b>Volume ex-termo</b>	<b>-4,4%</b>
11,6	12,3	mm <sup>3</sup> /dia	-5,4%

### Residencial:

Segmento apresentou crescimento de 16,5% no trimestre, impulsionado pela adição de 99 mil novos clientes nos últimos 12 meses e pela redução da temperatura média no período.

### Comercial:

Queda de 2,4% no 1T20 impactado pela redução na demanda dos setores de Bebidas e Alimentos, Shoppings e Lavanderias.

### Industrial:

O segmento apresentou queda de 3,6% quando comparado ao 1T19, devido a menor atividade industrial no período, associada a uma base comparativa maior no trimestre anterior, em que alguns clientes consumiram acima da média.

### Cogeração:

Queda de 17,8% no 1T20 devido à queda de preço da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças), além da redução da demanda de alguns clientes.

### Automotivo (GNV):

Resultado 18,2% menor do que o 1T19, relacionado diretamente à menor competitividade do gás natural frente a outros energéticos.

## Receita Líquida

No trimestre, a receita líquida atingiu R\$ 2,3 bilhões, 12,0% maior que o 1T19. O resultado é justificado pelo repasse do aumento dos custos de gás e transporte nas tarifas definidas pela agência reguladora, além do reajuste das margens na revisão tarifária publicada em maio/19.

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
2.912.681	2.607.433	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11,7%
-606.111	-547.381	Deduções da Receita Bruta	10,7%
<b>2.306.570</b>	<b>2.060.052</b>	<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12,0%</b>
2.095.754	1.886.754	Vendas de Gás	11,1%
197.221	159.936	Receita de Construção	23,3%
13.595	13.361	Outras Receitas	1,8%

## Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção, foi de R\$ 1.510 milhões no 1T20, apresentando crescimento de 0,8% quando comparado ao 1T19.

Os custos de gás e transporte, excluídos o custo de construção e outros custos, foi de R\$ 1.309 milhões no 1T20, uma queda de 1,8% quando comparado ao 1T19. Essa diferença reflete a queda do custo unitário do gás, impactado, principalmente, pela oscilação no preço do petróleo e pela variação cambial no período, unidades de referência dos contratos de fornecimento de gás.

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
-1.309.669	-1.333.004	Custo do Gás e Transporte	-1,8%
-197.221	-159.936	Custos de Construção	23,3%
-4.083	-5.987	Outros Custos	-31,8%
<b>-1.510.973</b>	<b>-1.498.927</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços</b>	<b>0,8%</b>

É importante ressaltar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao término do período, a Companhia devolveu R\$ 98 milhões da conta corrente regulatória para os clientes, finalizando o período com saldo passivo de R\$ 102,8 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado por meio da Nota Explicativa 10 das Demonstrações Financeiras.

## Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 124 milhões no 1T20, evolução de 5,5%, em linha com a inflação.

O resultado das despesas operacionais ficou em linha com o resultado do 1T19, encerrando o período com um montante total de R\$ 200 milhões, um aumento de 0,3%.

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
-42.066	-33.304	Despesas com Vendas	26,3%
-81.842	-84.146	Despesas Gerais e Administrativas	-2,7%
<b>-123.908</b>	<b>-117.450</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>5,5%</b>
10.688	3.469	Outras Receitas Operacionais	>100%
-86.283	-84.916	Amortizações	1,6%
<b>-199.503</b>	<b>-198.897</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>0,3%</b>

## EBITDA

O EBITDA normalizado pelo conta corrente regulatório somou R\$ 579 milhões no 1T20, 16,0% superior ao 1T19. O EBITDA IFRS atingiu R\$ 682 milhões no trimestre, incremento de 52,6% no período, resultado impactado principalmente pela correção da inflação e efeito mix nas margens.

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
2.306.570	2.060.052	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	12,0%
-1.510.973	-1.498.927	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	0,8%
795.597	561.125	Lucro Bruto	41,8%
-123.908	-117.450	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	5,5%
10.688	3.469	Outras Receitas Operacionais	>100%
682.377	447.143	EBITDA	52,6%
579.220	499.395	EBITDA Normalizado	16,0%
0,55	0,45	Margem EBITDA Normalizada (R\$/M <sup>3</sup> )	22,2%

## Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas encerraram o período totalizando R\$ -35 milhões (R\$ -52 milhões no 1T19), explicada pela queda dos índices de inflação (IPCA e IGPM), além de CDI e TJLP, em conjunto de efeitos não recorrentes que impactaram positivamente o resultado do 1T20.

## Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 314 milhões no 1T20 (R\$ 379 milhões em IFRS), 30,4% superior ao 1T19.

## Investimento

Os investimentos totalizaram R\$ 222 milhões no 1T20, em linha com o plano de investimentos para o ano.

## Endividamento

O endividamento líquido apresentou um crescimento de 6,5% desde o final de 2019. Atualmente, 83% dos financiamentos da Comgás possuem vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada saiu de 1,62x em dezembro de 2019 para 1,71x no final do 1T20, explicada pelo aumento da dívida líquida.

Mar 20	Dez 19	R\$ Mil	Mar 20 x Dez 19
952.531	889.795	Empréstimos e financiamentos	7,1%
4.399.003	4.355.147	Debêntures	1,0%
-511.105	-374.730	Derivativos	36,4%
10.062	10.842	Arrendamento	-7,2%
4.850.491	4.881.055	Dívida Bruta	-0,6%
<b>1.019.498</b>	<b>1.283.643</b>	<b>(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM</b>	<b>-20,6%</b>
3.830.993	3.597.412	Dívida líquida	6,5%
2.747.245	2.512.012	EBITDA (últimos 12 meses)	9,4%
2.297.155	2.217.330	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	3,6%
-102.802	-4.565	Saldo Conta Corrente Regulatória	>100%
0,17	0,16	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	6,3%
<b>1,39x</b>	<b>1,43x</b>	<b>Alavancagem</b>	<b>-2,8%</b>
<b>1,71x</b>	<b>1,62x</b>	<b>Alavancagem Normalizada<sup>1</sup></b>	<b>5,6%</b>

1 - Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado dos últimos 12 meses

## Projeções

Em 04 de abril de 2020, a Companhia publicou Fato Relevante informando que a administração da empresa optou por suspender o *Guidance* divulgado no dia 11 de fevereiro de 2020, tendo em vista a evolução e os impactos gerados pela pandemia do Coronavírus (Covid-19) e o atual contexto de incertezas.

A Companhia poderá retomar a publicação de projeções tão logo tenha maior clareza acerca dos possíveis impactos em seus resultados, entretanto, até a presente data, não houveram evoluções que indicassem a retomada das projeções para o negócio.

## Responsabilidade Social

A Comgás, junto com o Grupo Cosan, tem somado esforços para combater o Covid-19. As ações buscam contribuir com doações de produtos, ajuda financeira, compra de insumos e apoio direto a comunidades. Aceleramos a ligação de gás natural encanado para hospitais e, através da entidade social Comunitas, doamos dez respiradores à rede pública de saúde do estado de São Paulo. Além disso, a Companhia doou 5 mil frascos de 1/2 litro de álcool líquido 70% para uso das equipes de saúde dos hospitais de campanha do Pacaembu, do Anhembi e do Hospital Municipal de Parelheiros, que somam 2.350 leitos. Doamos ainda o sistema de água quente para banhos ao hospital de campanha do Anhembi. São 75 duchas utilizadas por equipes de saúde e pacientes.

Em compromisso com o Estado de São Paulo, houve a suspensão, até 31 de maio de 2020, de ações de interrupção de fornecimento de gás no segmento residencial e em pequenos comércios (identificados com consumo de até 500 m<sup>3</sup>), incluindo hospitais. No segmento industrial, houve a suspensão, em caráter provisório, da cobrança de valores devidos a título de volume mínimo contratado e não retirado (*take-or-pay*), até o mesmo período.

Visando o bem-estar de seus colaboradores, a empresa aderiu a modalidade de home office para aqueles que poderiam exercer suas funções em ambiente fora da Companhia. Aos que possuem atividades que necessitam estar presentes, como a equipe de Emergência, por exemplo, a Companhia passou a medir a temperatura corporal dos colaboradores que ingressam em seu Centro Operacional ("CO") para avaliar a existência de febre e a distribuir EPIs de prevenção ao coronavírus para uso dentro das dependências da empresa e durante as atividades em campo. A Comgás instaurou ainda um canal de comunicação com o ambulatório médico disponível a todos para dúvidas de saúde em geral e acompanhamentos dos casos suspeitos e confirmados de coronavírus, reforçou a comunicação com os colaboradores por meio das mídias digitais e dos gestores e garantiu a disponibilidade de alimentação segura e de qualidade em parceria com a Shell Select nas dependências do seu Centro de Operações.

Para mitigar os possíveis impactos financeiros da atual conjuntura econômica, a empresa instaurou Comitês de Crise que discutem diariamente os efeitos da pandemia sobre o fluxo de caixa e os métodos de arrecadação, crédito e cobrança, a fim de monitorar e mitigar estes impactos.

Neste momento, a Comgás, que está presente na vida das pessoas trazendo sempre conforto, comodidade e segurança, une forças para ajudar no combate ao coronavírus e no reestabelecimento da economia.

## Demonstração dos Resultados – IFRS

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
2.912.681	2.607.433	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>11,7%</b>
-606.111	-547.381	Deduções da Receita Bruta	10,7%
<b>2.306.570</b>	<b>2.060.052</b>	<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12,0%</b>
2.095.754	1.886.754	Vendas de Gás	11,1%
197.221	159.936	Receita de Construção	23,3%
13.595	13.361	Outras Receitas	1,8%
<b>-1.510.973</b>	<b>-1.498.927</b>	<b>Custo de Bens e dos Serviços Prestados</b>	<b>0,8%</b>
-1.313.752	-1.338.991	Custo do Gás, Transporte e outros	-1,9%
-197.221	-159.936	Custos de Construção	23,3%
<b>795.597</b>	<b>561.125</b>	<b>Resultado Bruto</b>	<b>41,8%</b>
<b>-199.503</b>	<b>-198.897</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>0,3%</b>
-42.066	-33.304	Despesas com Vendas	26,3%
-168.125	-169.062	Despesas Gerais e Administrativas	-0,6%
10.688	3.469	Outras Receitas Operacionais	>100%
<b>596.094</b>	<b>362.228</b>	<b>Lucro Operacional</b>	<b>64,6%</b>
<b>-34.865</b>	<b>-52.477</b>	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-33,6%</b>
<b>561.229</b>	<b>309.751</b>	<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>81,2%</b>
-182.309	-109.695	Imposto de Renda e Contribuição Social	66,2%
<b>378.920</b>	<b>200.056</b>	<b>Lucro do Período</b>	<b>89,4%</b>
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$)</b>			
2,80	1,48	Ordinárias	89,4%
3,08	1,63	Preferenciais	89,4%

## Demonstração dos Resultados Normalizados

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
2.912.681	2.607.433	<b>Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços</b>	<b>11,7%</b>
-641.928	-583.239	Deduções da Receita Bruta	10,1%
2.270.753	2.024.194	<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12,2%</b>
2.059.937	1.850.897	Vendas de Gás	11,3%
197.221	159.936	Receita de Construção	23,3%
13.595	13.361	Outras Receitas	1,8%
1.578.313	-1.401.379	<b>Custo de Bens e dos Serviços Prestados</b>	<b>12,6%</b>
1.381.092	-1.241.443	Custo do Gás, Transporte e outros	11,2%
-197.221	-159.936	Custos de Construção	23,3%
692.440	622.815	<b>Resultado Bruto</b>	<b>11,2%</b>
-199.503	-208.335	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-4,2%</b>
-42.066	-33.304	Despesas com Vendas	26,3%
-168.125	-169.062	Despesas Gerais e Administrativas	-0,6%
10.688	-5.969	Outras Receitas Operacionais	n/a
492.937	414.480	<b>Lucro Operacional</b>	<b>18,9%</b>
-29.945	-42.879	<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-30,2%</b>
462.992	371.601	<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>24,6%</b>
-148.908	-130.724	Imposto de Renda e Contribuição Social	13,9%
314.084	240.877	<b>Lucro do Período</b>	<b>30,4%</b>

## Demonstração do Fluxo de Caixa

1T20	1T19	R\$ Mil	1T20 x 1T19
561.229	309.751	<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>81,2%</b>
86.422	85.100	Amortizações	1,6%
1.185	5.757	Resultado nas alienações de ativo intangível	-79,4%
937	555	Transações com pagamento baseado em ações	68,6%
1.884	350	Provisão para demandas judiciais	>100%
41.691	62.392	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	-33,2%
7.070	6.828	Provisão de bônus e participação no resultado	3,5%
7.860	2.103	Perda por redução ao valor recuperável de contas a receber	>100%
141	53.802	Outros	n/a
<b>708.418</b>	<b>419.033</b>	<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>69,1%</b>
<b>-486.451</b>	<b>-98.122</b>	<b>Variações em:</b>	<b>&gt;100%</b>
3.319	-207.664	Contas a receber de clientes	n/a
-24.169	-86	Estoques	>100%
-374.614	60.835	Outros tributos, líquidos	n/a
-56.365	93.413	Fornecedores	n/a
-18.712	-34.649	Ordenados e salários a pagar	-46,0%
-9.052	-7.596	Benefícios pós-emprego	19,2%
-6.857	-2.375	Outros ativos e passivos, líquidos	>100%
<b>221.967</b>	<b>320.911</b>	<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>-30,8%</b>
<b>-311.432</b>	<b>59.118</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de investimento</b>	<b>n/a</b>
-60.674	205.272	Títulos e valores mobiliários	n/a
0	28	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	n/a
-250.758	-146.182	Adições ao intangível e ativos de contrato	71,5%
<b>-238.543</b>	<b>-117.741</b>	<b>Fluxo de caixa de atividades de financiamento</b>	<b>&gt;100%</b>
-120.992	-108.529	Amortização de principal sobre empréstimos e financiamentos	11,5%
-7.259	-14.777	Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	-50,9%
26.386	16.851	Instrumentos financeiros derivativos	56,6%
-555	-598	Pagamento de principal sobre arrendamento mercantil	-7,1%
-245	-170	Pagamento de juros sobre arrendamento mercantil	44,0%
-135.878	-10.518	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	>100%
<b>-328.009</b>	<b>262.288</b>	<b>Acréscimo (decréscimo) em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>n/a</b>
<b>1.083.410</b>	<b>602.618</b>	<b>Caixa e equivalente de caixa no início do período</b>	<b>79,8%</b>
<b>755.401</b>	<b>864.906</b>	<b>Caixa e equivalente de caixa no final do período</b>	<b>-12,7%</b>



## Balanço Patrimonial

R\$ Mil	Mar 20	Dez 19	Mar 20 x Dez 19
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.472.701</b>	<b>8.451.722</b>	<b>0,2%</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.491.149</b>	<b>2.792.056</b>	<b>-10,8%</b>
Caixa e equivalentes de caixa	755.401	1.083.410	-30,3%
Títulos e valores mobiliários	264.097	200.233	31,9%
Contas a receber de clientes	969.961	974.296	-0,4%
Instrumentos financeiros e derivativos	61.565	128.786	-52,2%
Estoques	113.475	89.586	26,7%
Gás pago e não retirado	3.814	23.464	-83,7%
Recebíveis de partes relacionadas	1.341	1.820	-26,3%
Outros tributos a recuperar	260.344	249.957	4,2%
Outros ativos	61.151	40.504	51,0%
<b>Ativo não circulante</b>	<b>5.981.552</b>	<b>5.659.666</b>	<b>5,7%</b>
Contas a receber de clientes	11.701	13.101	-10,7%
Outros tributos a recuperar	23.070	19.902	15,9%
Depósitos judiciais	51.938	52.104	-0,3%
Instrumentos financeiros e derivativos	449.541	245.944	82,8%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	0	18.459	n/a
Outros ativos	222	195	13,8%
Direito de uso	9.271	10.128	-8,5%
Ativos de contrato	679.460	594.601	14,3%
Intangível	4.756.349	4.705.232	1,1%
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>8.472.701</b>	<b>8.451.722</b>	<b>0,2%</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>2.400.277</b>	<b>2.807.893</b>	<b>-14,5%</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	883.386	908.522	-2,8%
Fornecedores	1.057.033	1.154.206	-8,4%
Ordenados e salários a pagar	48.287	59.928	-19,4%
Imposto de renda e contribuição social correntes	113.377	395.730	-71,3%
Outros tributos a pagar	185.863	177.463	4,7%
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	1.479	1.450	2,0%
Pagáveis a partes relacionadas	11.335	6.515	74,0%
Outros passivos financeiros	89.692	92.111	-2,6%
Arrendamentos	1.183	1.680	-29,6%
Outras contas a pagar	8.642	10.288	-16,0%
<b>Passivo não circulante</b>	<b>5.308.966</b>	<b>5.124.321</b>	<b>3,6%</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.468.149	4.336.420	3,0%
Provisão para demandas judiciais	130.743	128.735	1,6%
Benefícios pós-emprego	632.889	630.549	0,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.214	0	n/a
Outros tributos a pagar	6.027	6.142	-1,9%
Arrendamentos	8.878	9.163	-3,1%
Outras contas a pagar	13.066	13.312	-1,8%
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>763.458</b>	<b>519.508</b>	<b>47,0%</b>
Capital social	536.315	536.315	0,0%
Reservas de capital	7.112	6.175	15,2%
Reservas de reavaliação	5.761	5.761	0,0%
Ajustes de avaliação patrimonial	-233.009	-233.009	0,0%
Reservas de lucros	68.359	204.266	-66,5%
Lucros acumulados	378.920	0	n/a

## Anexo I - Mercados

1T20	1T19	Residencial	1T20 x 1T19
1.356.430	1.246.914	Medidores	8,8%
2.003.615	1.904.216	Número de UDA's*	5,2%
62.603	53.750	Volume (mil m³)	16,5%
311.140	210.927	Receita Líquida	47,5%
-83.856	-68.111	Custo	23,1%
-7.001	1.259	Conta Corrente	n/a
220.283	144.075	Margem Normalizada	52,9%
3,52	2,68	R\$/m³ Normalizado	31,3%

\*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

1T20	1T19	Comercial	1T20 x 1T19
18.615	17.900	Medidores	4,0%
37.656	38.569	Volume (mil m³)	-2,4%
126.311	103.927	Receita Líquida	21,5%
-49.996	-48.724	Custo	2,6%
-3.918	1.640	Conta Corrente	n/a
72.397	56.843	Margem Normalizada	27,4%
1,92	1,47	R\$/m³ Normalizado	30,5%

1T20	1T19	Industrial	1T20 x 1T19
1.353	1.291	Medidores	4,8%
842.672	874.101	Volume (mil m³)	-3,6%
1.487.813	1.388.408	Receita Líquida	7,2%
-1.113.601	-1.100.239	Custo	1,2%
-75.067	60.177	Conta Corrente	n/a
299.145	348.346	Margem Normalizada	-14,1%
0,35	0,40	R\$/m³ Normalizado	-10,9%

1T20	1T19	Cogeração	1T20 x 1T19
32	31	Medidores	3,2%
69.899	85.016	Volume (mil m³)	-17,8%
94.195	103.523	Receita Líquida	-9,0%
-74.445	-88.725	Custo	-16,1%
-4.529	3.268	Conta Corrente	n/a
15.221	18.066	Margem Normalizada	-15,7%
0,22	0,21	R\$/m³ Normalizado	2,5%

1T20	1T19	Automotivo	1T20 x 1T19
223	240	Medidores	-7,1%
46.003	56.230	Volume (mil m³)	-18,2%
76.296	79.969	Receita Líquida	-4,6%
-60.627	-70.911	Custo	-14,5%
-4.301	2.950	Conta Corrente	n/a
11.368	12.008	Margem Normalizada	-5,3%
0,25	0,21	R\$/m³ Normalizado	15,7%

## Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T20	1T19	Termogeração	1T20 x 1T19
2	2	Medidores	0,0%
7.775	123.954	Volume (mil m³)	-93,7%
342	5.696	Receita Líquida	-94,0%
342	5.696	Margem Normalizada	-94,0%
0,04	0,05	R\$/m³ Normalizado	-4,3%

## Anexo II - Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela Companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (P0) em R\$ 0,3052/m<sup>3</sup> e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da Companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

### Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido

processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a Agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicada, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiência Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo em cumprimento a decisões judiciais. Os fatos que geraram tais decisões ainda estão sendo discutidos no Poder Judiciário, sem que atualmente haja impedimento para a retomada do processo.

Em 29/05/2017, a ARSESP publicou a portaria de nº 727 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 2,55%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 2,6% e 7,8% no segmento residencial, entre 6,1% e 11,8 % no segmento comercial, entre 11,8% e 18,9% no segmento industrial e aumento de 6,3% para os postos de GNV.

Em 30/05/17, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até 23/06. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

Em 31/05/2018, entrou em vigor a deliberação ARSESP Nº 798 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 1,07%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 1,0% e 8,0% no segmento residencial, entre 5,8% e 12,9% no segmento comercial, entre 12,9% e 21,0% no segmento industrial e queda de 1,1% para os postos de GNV.

Em 05/12/2018, a Arsesp publicou a Deliberação nº 840/2018, que consubstanciou as Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, referente a taxa WACC, Metodologia Aplicável e Alteração dos ciclos tarifários, respectivamente.

Em 01/02/2019 a ARSESP publicou a Deliberação nº 849, que atualizou o custo médio ponderado do gás e transporte contido nas tarifas, que varia de acordo com o preço internacional do petróleo e a taxa de câmbio. Além disso, realizou o repasse do conta corrente regulatório, acumulado dos últimos 12 meses. A publicação impactou as tarifas dos diferentes segmentos e volumes de consumo, sendo o aumento médio para o segmento residencial de até 11% e para o comércio de até 14%. Para Indústria o impacto foi de 32% e para o GNV foi um reajuste de 40%.

Em 06/02/2019, a ARSESP divulgou os resultados das Consultas Públicas 10, 11 e 12 de 2018, através da publicação da Nota Técnica NT.F-0002-2019 que definiu o custo médio ponderado de capital em 8,27% para o próximo ciclo e a Nota Técnica NT.F-0003-2019 que define a metodologia a ser utilizada no processo de revisão tarifária. Também foi publicada a minuta final do 6º Termo Aditivo ao Contrato de Concessão.

No dia 26/02/2019 a ARSESP publicou a Deliberação nº 852 que reduziu o percentual de variação das tarifas da Comgás, por meio do diferimento no tempo. As reduções foram aplicadas a todos os segmentos de forma distinta, sendo elas: -3% no segmento residencial; -4% para o segmento comercial; -7% para o segmento industrial; e -8% para o Gás Natural Veicular (GNV), considerando a tarifa aplicada para os postos de combustíveis. O reajuste entrou em vigor em 01/03/2019 e deverá ser mantido até a data base de atualização das tarifas da Comgás em 31/05/2019.

No dia 02/04/2019 a ARSESP comunicou a abertura da Consulta Pública nº 03/2019 e da Audiência Pública nº 01/2019 para o recebimento da contribuição à Proposta de cálculo da Margem Máxima, Fator X e Estrutura Tarifária da 4ª Revisão Tarifária Ordinária. A audiência ocorreu no dia 17/04/2019, e a previsão para a conclusão do processo de Revisão Tarifária Ordinária da Comgás é 24 de maio deste ano.

Em 23/05/2019 a ARSESP publicou a Nota Técnica Final NTN-0030-2019 e o Relatório Circunstanciado referente à conclusão da 4ª Revisão Tarifária Ordinária da Comgás, compreendida no período de 31 de maio de 2018 a 30 de maio de 2024. A Nota Técnica Final NTF-0030-2019 determinou, em relação à Margem Máxima (P0), o valor de R\$ 0,5182 por metro cúbico, em moeda de abril de 2018, tendo seu valor reajustado pela variação do IGP-M no período compreendido entre maio de 2018 e abril de 2019 e descontados do Fator X. Para o Fator X, o percentual estabelecido foi de 0,52% ao ano.

Como consequência do resultado da revisão tarifária a ARSESP publicou em 30/05/2019 a deliberação 875 atualizando as margens de distribuição para cada segmento além do custo do gás e do repasse da conta gráfica. Esta deliberação foi retificada, em 04/06/2019, pois algumas bandas de clientes do segmento alto fator de carga industrial, segmento industrial TUSD-E.

Em 04/09/2019 a ARSESP publicou a deliberação 901 estabelecendo o cronograma de eventos do terceiro processo de revisão tarifária da Comgás. Este cronograma prevê a publicação de uma nota técnica metodológica, cálculo do custo médio ponderado de capital, margem máxima e ajustes compensatórios para o período compreendido entre 31/05/2014 e 30/05/2018.

Esta deliberação previa a realização de consulta e audiência pública entre os dias 24/10/2019 e 18/11/2019 sendo que a publicação dos resultados finais estava prevista para ocorrer até o dia 16/12/2019.

No dia 07/12/2019 a ARSESP publicou a deliberação 933, aprovando o valor determinado na Nota Técnica e Relatório Circunstanciado oriundos da CP 14/2019 e CP 15/2019, como resultado da 3ª Revisão Tarifária Ordinária da Comgás.

No dia 02/03/2020 a ARSESP publicou a deliberação nº 968, atualizando o custo do gás e transporte, que resultou nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás dos segmentos: diminuição média de 2% no segmento industrial, de 1% no segmento residencial e comercial, e redução de 3% no preço do Gás Natural Veicular (GNV), considerando a tarifa aplicada para os postos de combustíveis, e para cogeração. Esse ajuste ficou válido a partir desta data.

## Anexo III - Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas condições descritas abaixo, além de Termos de Compromisso para celebração de futuro contrato de gás, garantindo suprimento até o ano de 2027.

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme importado, com vigência até dezembro de 2021 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2023, com quantidade diária contratada de 4,62 milhões de m<sup>3</sup>/dia.
- Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termoelectricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm<sup>3</sup>/dia à Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos de suprimentos de gás são compostos por duas parcelas. No contrato firme importado, uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local. No contrato firme, uma indexada a Brent e reajustada trimestralmente; e a outra reajustada anualmente com base na inflação local. O custo do gás é praticado em R\$/m<sup>3</sup>, sendo o gás boliviano em U\$/MMBtu.